



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

TRABALHO DE CURSO

PERFIL DOS CENTROS DE EQUOTERAPIA DO ESTADO DE GOIÁS

ANNELIESE GRAÇA DE MELO
Orientadora:
Prof^a. Dr^a. Aline Sousa Camargos

MORRINHOS
2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
CAMPUS MORRINHOS
GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ANNELIESE GRAÇA DE MELO

PERFIL DOS CENTROS DE EQUOTERAPIA DO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora:
Prof.^a Dr.^a Aline Sousa Camargos

MORRINHOS
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/IF Goiano Campus Morrinhos

M528p Melo, Anneliese Graça de.
Perfil dos Centros de Equoterapia do Estado de Goiás. / Anneliese Graça de Melo. – Morrinhos, GO: IF Goiano, 2020.
40 f. il. color.

Orientadora: Dra. Aline Sousa Camargos.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, Bacharelado em Zootecnia, 2020.

1. Equinos. 2. Terapia. 3. Atividade equoterápica. I. Camargos, Aline Sousa. II. Instituto Federal Goiano. III. Título.

CDU 591.5

Fonte: Elaborado pela Bibliotecária-documentalista Poliana Dourado, CRB1/3346



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia - Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico | <input type="checkbox"/> Educacional |
- Tipo: _____

Nome Completo do Autor: Amelise Graça de Melo
 Matrícula: 2052304208830004
 Título do Trabalho: Perfil dos Centros de Equoterapia do Estado de Goiás

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 03/08/2021
 O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Mourinhos 03/08/2021
Local Data

Amelise Graça de Melo
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

[Assinatura]
Assinatura do(a) orientador(a)

ANNEIESE GRAÇA DE MELO

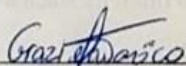
PERFIL DOS CENTROS DE EQUOTERAPIA DO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho de Curso de Graduação em Zootecnia do Instituto Federal Goiano Campus Morrinhos, como parte das exigências para obtenção do título de Bacharel em Zootecnia.

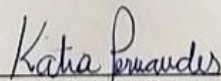
Orientadora:

Prof^ª. Dra^ª. Aline Sousa Camargos

Aprovado: 09 de março de 2020.



Msc. Graziela Tarôco
(Membro da banca)



Dsc. Kátia Roberta Fernandes
(Membro da banca)



Prof^ª. Dr^ª. Aline Sousa Camargos
(Orientadora)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que estiveram ao meu lado durante este período de graduação. Principalmente, minha família e amigos, que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

AGRADECIMENTOS

Á Deus por ter me dado bênçãos, força e sabedoria para suportar todas as dificuldades encontradas ao longo da minha jornada.

Á minha família, em especial minha mãe Mônica, meu pai Venicio e minha irmã Suellen, que sempre acreditaram na minha capacidade e força de vontade.

Agradeço também aos demais familiares, que sempre me apoiaram.

Á minha orientadora, Aline Sousa Camargos, pela paciência e por todo o conhecimento transmitido.

A todos os professores do IF Goiano Campus Morrinhos, especialmente ao coordenador Dr. Wallacy Barbacena e ao vice coordenador Dr. Jeferson Ribeiro, por proporcionar cada vez mais melhorias ao curso.

A todos os funcionários do IF Goiano Campus Morrinhos, que direta ou indiretamente fizeram parte de todo meu ciclo acadêmico, principalmente á Natalia pela colaboração no Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao IF Goiano Campus Morrinhos, pela oportunidade de cursar o curso de Bacharelado em Zootecnia e realizar um grande sonho.

Aos meus amigos e colegas que me apoiaram e torceram para que esse momento chegasse. Especialmente minha comadre Natalia Eugênia e sua família. Também Clarissa Alves, Taize Santos, Ana Paula Pires, Luanna Reis, Amanda Sousa, Rafaela Cristina, Franciel Lourenço, Frederico Ferreira, Ronay Candido e aos demais.

Meu eterno agradecimento a Associação de Equoterapia de Morrinhos e a todos praticantes e familiares.

Á Graziela Tarôco por auxiliar na confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

*“Ando devagar, porque já tive pressa,
E levo esse sorriso,
Porque já chorei demais.
Cada um de nós compõe a sua história.
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz.”*

Almir Sater

ÍNDICE

| | |
|----------------------------------|----|
| RESUMO | 10 |
| ABSTRACT | 11 |
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| MATERIAL E MÉTODOS..... | 15 |
| RESULTADOS E DISCUSSÃO | 16 |
| CONCLUSÃO..... | 30 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |

RESUMO

MELO, Anneliese Graça de, Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, março de 2020.

Perfil dos centros de equoterapia do estado de Goiás. Orientadora: Aline Sousa Camargos.

A equoterapia é um método terapêutico, que envolve o cavalo como forma de estímulo para desenvolvimento do corpo e mente do praticante. A atividade equoterápica tem crescido consideravelmente no Brasil nos últimos anos. Nesse sentido, objetivou-se analisar o perfil dos centros de equoterapia em atividade no estado de Goiás. Foi enviado um questionário *on-line*, a respeito das características das atividades dos centros de equoterapia ativos no estado de Goiás ligados à Associação Nacional de Equoterapia (ANDE BRASIL) e/ou ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) Goiás. Procedeu-se a análise estatística dos dados no *software R*, utilizando o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Dez centros responderam ao questionário, sendo: cinco afiliados e um agregado à ANDE BRASIL; nove parceiros do Senar e oito parceiros da prefeitura municipal local. Além destas parcerias, cinco centros relataram receber também o apoio de órgãos públicos e seis de empresas privadas. Quatro dos centros são organizações não-governamentais (ONG). Dentre os centros deste estudo, o mais antigo teve suas atividades iniciadas a partir de 2005. Nove dos centros de equoterapia apresentaram a equipe multidisciplinar mínima recomendada, com fisioterapeuta, psicólogo e equitador. Alguns ainda contavam com a atuação de outros profissionais, como: fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos, educadores físicos e estagiários. Todas as equipes do estudo possuíam curso de equoterapia, e pelo menos um dos integrantes participou de formação nos últimos 12 meses. O número de praticantes atendidos variou de sete a 82. Os centros funcionavam um, dois, três ou cinco dias por semana. Cada praticante era atendido em sessão semanal gratuita com duração de 30 minutos. Os atendidos possuíam variados diagnósticos relacionados a distúrbios físicos e/ou mentais. Mesmo sem disponibilização de transporte pelos centros, alguns deles são procurados por pessoas de cidades vizinhas. O número de cavalos utilizados variou de um a seis. A infraestrutura relatada foi: sala de espera, banheiro adaptado, escritório, almoxarifado, brinquedoteca, picadeiro, redondel, baias, selaria, pistas e pátio ao ar livre. Houve diferença estatística entre os centros vinculados a ANDE e ao Senar para algumas características. Em conclusão, foi traçado um perfil dos centros de equoterapia no estado de Goiás.

Palavras-chave: equinos, terapia, atividade equoterápica.

ABSTRACT

MELO, Anneliese Graça de, Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos, march of 2020.

Profile of the hippotherapy centers in the state of Goiás. Advisor: Aline Sousa Camargos.

Hippotherapy is a therapeutic method, involving the horse as a form of stimulus for the development of the practitioner's body and mind. Equine therapy activity has grown considerably in Brazil in recent years. In this sense, the objective was to analyze the profile of hippotherapy centers in operation in the state of Goiás. An online questionnaire was sent, regarding the characteristics of the activities, to hippotherapy centers active in the state of Goiás linked to the National Hippotherapy Association (ANDE-BRASIL) and/or the National Rural Learning Service (Senar) Goiás. The statistical analysis of the data was performed using the R software, using the chi-square test with a 5% significance level ($p < 0.05$). Ten centers answered the questionnaire, being: five affiliates and one member of ANDE-BRASIL; nine Senar partners and eight partners from the local City Hall. In addition to these partnerships, five centers reported receiving support from public bodies and six from private companies. Four of the centers are non-governmental organizations (NGOs). Among the centers of this study, the oldest had its activities started from 2005. Nine of the centers of hippotherapy had the minimum recommended multidisciplinary team, with physiotherapist, psychologist and equitor. Some still counted on the performance of other professionals, such as: speech therapists, occupational therapists, pedagogues, physical educators and interns. All teams in the study had a riding therapy course, and at least one of the members participated in training in the last 12 months. The number of practitioners served ranged from seven to 82. The centers operated one, two, three or five days a week. Each practitioner was treated to a free weekly session lasting 30 minutes. Those attended had various diagnoses related to physical and/or mental disorders. Even if transport is not available through the centers, some of them are visited by people from neighboring cities. Number of equines was one to six. The reported infrastructure was: waiting room, adapted bathroom, office, storeroom, playroom, riding arena, roundhouse, stalls, saddlery, tracks and outdoor patio. There was significant difference for some characteristics between ANDE and Senar centers. In conclusion, a profile of the riding therapy centers in the state of Goiás was drawn up.

Keywords: horses, therapy, hippotherapy

INTRODUÇÃO

No ano de 2018, o rebanho brasileiro de equinos atingiu a marca de 5.751.798 animais. Desde 2013, o estado de Goiás ocupa o quarto lugar em número de equídeos (IBGE, 2018). O mercado goiano tem grande participação no comércio nacional de equinos, sejam para esporte, lazer ou trabalho (MAPA, 2016).

Dentre as atividades equestres praticadas no estado, destaca-se a equoterapia. A equoterapia, é um método terapêutico que utiliza equinos como forma de estimular o desenvolvimento do corpo e mente do praticante. Exerce um complemento ao tratamento de pessoas com deficiências ou necessidades especiais (RODRIGUES et al., 2016).

A atividade equoterápica exige a participação do corpo inteiro, contribuindo para que o praticante desenvolva a força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Isto devido ao movimento cinesioterapêutico do cavalo que, a cada passada, força involuntariamente o praticante a movimentar-se em três direções: para cima e para baixo, de um lado para outro, e para frente e para trás (ANDE-BRASIL, 2016).

A equoterapia já não é uma novidade na diversidade dos recursos terapêuticos. A técnica de aliar o uso do cavalo é utilizada desde o ano 458 a.C, onde era aplicada no tratamento de insônia, recuperação de militares acidentados na guerra, entre outros males (FRAZÃO, 2001). Relatos apontam que as primeiras terapias com a utilização de cavalos na Alemanha tiveram início no século passado. O primeiro grupo de equoterapia foi fundado em 1917, com a intenção de proporcionar benefícios aos soldados com sequelas após a Primeira Guerra Mundial (LERMONTOV, 2004).

Em 1971, este modelo terapêutico passou a ser divulgado no Brasil, quando foram realizadas as primeiras experiências pelas fisioterapeutas Kogler e Walter (UZUN, 2005). No ano de 1989, formalizou-se este tipo de terapia no Brasil. Os pioneiros neste trabalho formaram a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), onde a designação equoterapia foi criada como forma de nomear as práticas que se utilizam equinos para reabilitação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 1999).

A palavra equo origina-se de *equus* (Cavalo) e terapia vem do grego *therapeia*, como forma de homenagear o pai da medicina Hipócrates que, em um de seus livros, estimulava a prática equestre como forma de melhorar a saúde (ANDE-BRASIL, 1999).

A ANDE-BRASIL é uma entidade filantrópica, assistencial e terapêutica. Sua missão é oferecer a equoterapia como meio de reabilitação, de educação e de inserção social para

pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Atua ativamente promovendo cursos e congressos, no desenvolvimento de pesquisas e aplicação das atividades de equoterapia no Brasil e no exterior (ANDE-BRASIL, 2016).

Por promover ações que melhoram a qualidade de vida de pessoas com deficiência física e/ou mental, o Conselho Federal de Medicina, em 6 de Abril de 1997, reconheceu a equoterapia como tratamento terapêutico. Assim também ocorreu com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2008 (ANDE-BRASIL, 2016). Em 2019, a ANDE BRASIL relatou 297 centros de equoterapia ativos no país (Figura 1).



FIGURA 1. Localização dos centros de equoterapia no Brasil de acordo com a ANDE-BRASIL. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

São comuns as parcerias para viabilização das atividades de atendimento equoterápico. Em Goiás, os maiores parceiros dos centros de equoterapia são o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e as prefeituras municipais. O Senar possui um programa específico para este tipo de atuação, o Programa Equoterapia, que auxilia na implementação das atividades, viabiliza uniformes e cursos (SENAR GOIÁS, 2020).

No estado de Goiás, são 20 os centros vinculados à ANDE-BRASIL, sendo 14 centros filiados e seis centros agregados. Já o Senar Goiás relata 36 centros no estado participantes do programa de equoterapia. O sucesso da equoterapia no estado de Goiás é devido aos esforços conjuntos entre o Senar, Sindicatos Rurais, Prefeituras, empresas privadas, ONGs, entre outros órgãos (SENAR GOIÁS, 2020).

Em 22 de Abril de 2019, a Assembleia Legislativa de Goiás, sancionou a lei 20.452, onde formaliza a prática de equoterapia pela constituição estadual (GOIÁS, 2019). Este foi um ato de reconhecimento público dos benefícios da técnica terapêutica.

Neste contexto, devido a notoriedade da atividade equoterápica no estado, o presente trabalho objetivou estudar o perfil dos centros de equoterapia de Goiás.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi elaborado um questionário *on-line* na plataforma *Google Forms* com 46 perguntas, a respeito dos centros de equoterapia em funcionamento no estado de Goiás, Brasil (Anexo 1).

Em 14 de setembro de 2019, foi enviado por *e-mail* o *link* do questionário, juntamente com um convite para colaborar com o presente estudo, aos centros de equoterapia do estado de Goiás ligados à ANDE-BRASIL e/ou ao Senar Goiás. Três dias depois, foi realizado novo convite para colaborar via ligação telefônica e posterior reenvio do *link* do questionário. Foram consideradas as respostas efetuadas até 08 de novembro de 2019, totalizando 45 dias.

Os dados oriundos das respostas foram organizados em tabela. As análises estatísticas foram realizadas por intermédio do *software* R (R Core Team, 2017), utilizando-se o teste de qui-quadrado e assumindo-se o nível de significância estatística de 5% ($p > 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Responderam ao questionário deste estudo, dez centros de equoterapia do estado de Goiás. Dois centros responderam ao questionário em duplicata. Nestes casos, foi considerada apenas a primeira resposta.

Os centros estão localizados nas mesorregiões Sul, Centro, Sudoeste e Leste do estado. Os centros de equoterapia estão mais concentrados na região sul do estado, onde são encontrados sete centros. Dois estão localizados no centro goiano e um na mesorregião leste (Figura 2).



FIGURA 2. Localização dos dez centros de equoterapia participantes do estudo sobre o perfil dos centros atuantes no estado de Goiás. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

Foi observado no presente estudo que seis centros de equoterapia possuem vínculo com a ANDE-BRASIL, sendo cinco deles filiados e um agregado (Figura 3 e Tabela 1). A ANDE-BRASIL disponibiliza duas modalidades de vínculo: filiação e agregação.

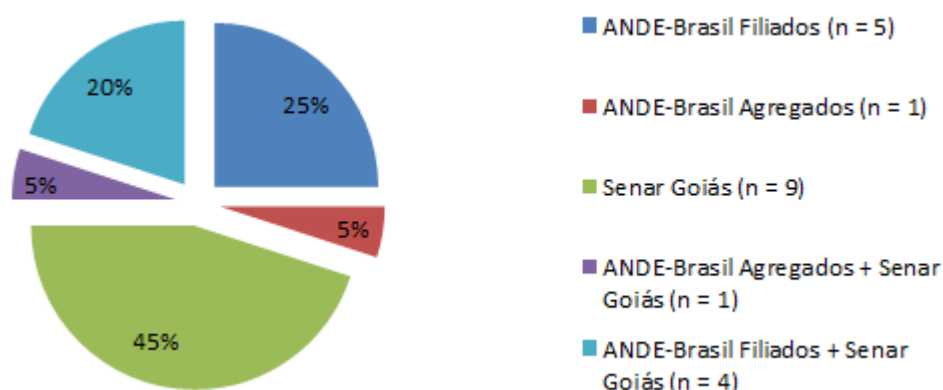


FIGURA 3. Tipo de vínculo dos centros de equoterapia analisados com a ANDE-BRASIL e Senar Goiás. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

TABELA 1. Teste qui-quadrado do número de profissionais de acordo com o tipo de parceria dos centros de equoterapia e sua modalidade com a ANDE-BRASIL. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Tipo de Vínculo | Classificação | Número de Profissionais | Teste qui-quadrado (p-valor) |
|-----------------|--------------------------|-------------------------|------------------------------|
| ANDE BRASIL | Centro Filiado | 37 | 0,0004998 |
| | Centro Agregado | 8 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 22 | |

TABELA 2. Teste qui-quadrado do número de profissionais de acordo com o tipo de parceria dos centros de equoterapia e sua modalidade com o Senar Goiás. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Tipo de Vínculo | Classificação | Número de Profissionais | Teste qui-quadrado (p-valor) |
|-----------------|--------------------------|-------------------------|------------------------------|
| Senar Goiás | Sindicalizado | 8 | 0,0009995 |
| | Parceria | 17 | |
| | Treinamento e Assessoria | 11 | |
| | Filiado | 27 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 4 | |

TABELA 3. Teste qui-quadrado dos tipos de profissionais de acordo com o tipo de parceria dos centros de equoterapia e sua modalidade. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Tipo de Vínculo | Classificação | Tipos de Profissionais | | | | | | | Teste qui-quadrado (p-valor) |
|-----------------|--------------------------|------------------------|----------|-----------------|-----------|----------------|-----------|---------------|------------------------------|
| | | Terapeuta Ocupacional | Pedagogo | Educador Físico | Psicólogo | Fisioterapeuta | Equitador | Fonoaudiólogo | |
| ANDE BRASIL | Centro Filiado | 2 | 2 | 2 | 8 | 9 | 6 | 3 | 0,9285 |
| | Centro Agregado | 0 | 0 | 1 | 1 | 3 | 3 | 0 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 1 | 2 | 1 | 5 | 4 | 4 | 0 | |
| Senar Goiás | Sindicalizado | 1 | 3 | 3 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0,6207 |
| | Parceria | 3 | 5 | 3 | 3 | 1 | 0 | 1 | |
| | Treinamento e Assessoria | 1 | 3 | 2 | 3 | 0 | 1 | 0 | |
| | Filiado | 1 | 0 | 5 | 5 | 3 | 0 | 1 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 0 | 1 | 2 | 2 | 1 | 1 | 0 | |

Foi observada diferença significativa entre os centros filiados e agregados da ANDE, quanto ao número de profissionais atuantes (Tabela 1). No entanto, não houve diferença no número de profissionais entre os tipos de vínculo com o Senar. Já quanto ao tipo de profissional, tanto da ANDE quanto do Senar, não foi observada diferença estatística (Tabela 2).

Os centros filiados são compostos por pessoas jurídicas, de direito público ou privado (CNPJ), que atuam na aplicação do método equoterápico, dentro de princípios técnico-científicos e éticos prescritos no Estatuto da ANDE-BRASIL e que atenda todas as exigências requeridas para tal. Já os centros agregados são aqueles que, ainda necessitam se adequar ao Estatuto da ANDE-BRASIL. É estipulado um prazo para o cumprimento das exigências para a sua filiação definitiva. A agregação é por período temporário de doze meses. Para a prorrogação deste prazo, é necessário requerer com justificativa por mais 12 meses (ALVES, 2015).

Nove dos dez centros estudados possuem vínculo com o Senar (Figura 3). O Senar Goiás apoia a implantação de centros de equoterapia em todo o estado, com o objetivo de tornar a equoterapia acessível para pessoas com deficiência física, intelectual, síndromes e transtornos comportamentais, assim como aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem (SENAR GOIÁS, 2019).

Esta instituição proporciona aos centros assessoria, treinamento, implantação e gestão, além de promover elo de ligação dos centros com a ANDE-BRASIL. O Senar Goiás possui programa de incentivo às equoterapias, onde juntamente com a ANDE-BRASIL promove cursos que qualificam as equipes interdisciplinares para o atendimento equoterápico. O mesmo busca parcerias com os Sindicatos Rurais, Prefeituras, Escolas Especializadas, APAE's, Pestalozzi, Universidades e Institutos Federais de Goiás (SENAR GOIÁS, 2020).

Os dados deste estudo se diferem entre as duas entidades (ANDE-BRASIL e Senar), devido a serem poucos os centros no estado que possuem vínculo com a ANDE-BRASIL. Uma das possíveis causas de não ocorrer o vínculo é pela não obrigatoriedade de vínculo com a ANDE-BRASIL para o exercício da atividade de equoterapia (MAPA, 2016).

De acordo com o que foi relatado nas respostas ao questionário aplicado, as prefeituras são atuantes nos centros de equoterapia do estado de Goiás, cedendo profissionais e custeando itens das atividades equoterápicas. Oito dos dez centros de equoterapia possuem parceria com a prefeitura municipal local.

Cinco centros relataram receber o apoio de outros órgãos públicos. Dentre eles, o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano, que por meio de parceria disponibiliza alunos voluntários e servidores. Empresas privadas também foram citadas como parceiras por seis dos centros estudados.

Quatro dos centros de equoterapia estudados são organizações não governamentais (ONG) sem fins lucrativos. A atuação das ONGs é de suma importância para a sociedade, pois a transformam em todas as esferas (RODRIGUES, 2012). ONGs como a equoterapia são extremamente importantes, pois promovem a inclusão social de pessoas utilizando animais. Além do apoio a pessoas com deficiência, as ONGs podem atuar em diferentes áreas, como: direitos humanos, direitos animais, direitos indígenas, gênero, luta contra o racismo, meio ambiente, questões urbanas, imigrantes, entre muitos outros. São exemplos de outras entidades do terceiro setor as associações de classe e organizações religiosas (BLUME & MARMENTINI, 2018).

Dentre os centros deste estudo, o mais antigo teve suas atividades iniciadas a partir de 2005 (Figura 4). Em 2015, surgiram três dos centros avaliados, sendo o ano com maior número de abertura de centros.

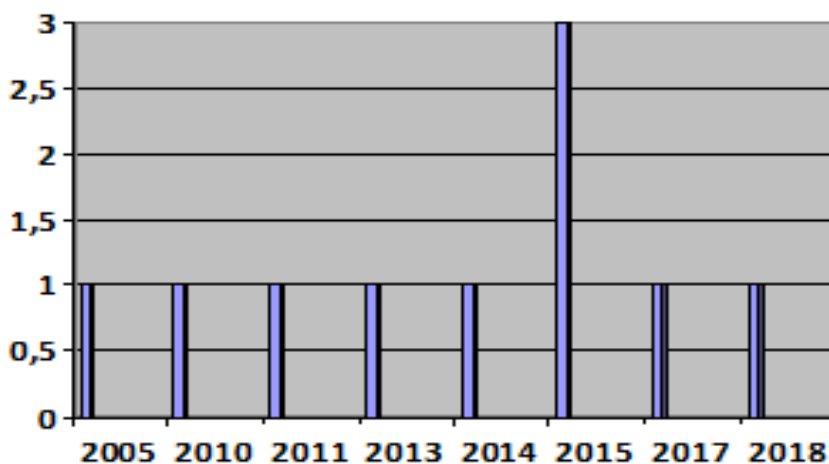


FIGURA 4. Ano de início dos atendimentos dos centros de equoterapia avaliados. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

O ano de 2015 coincide com a intensificação da divulgação do Programa Equoterapia do Senar. A parceria do Senar com os centros avaliados aconteceu nos últimos oito anos. O vínculo com a ANDE-BRASIL foi maior nos últimos sete anos. Em muitos casos, incentivado pelo próprio Senar.

Tanto o Senar quanto a ANDE-BRASIL, a anos, vêm atuando de forma incessante na disseminação de informações para a melhoria e adequação de todos os centros de equoterapia. Isso promove a troca de informações entre profissionais, promovendo abertura de novos centros.

Respeitando a exigência de recursos humanos na atividade equoterápica, todos os centros de equoterapia do estudo apresentaram equipe multidisciplinar. Havia atuação de equitador e fisioterapeuta em todos os centros do estudo. No entanto, em um deles, não constava profissional de psicologia na equipe.

TABELA 4. Tabela sobre equipe de apoio, equipe mínima e equipe de integração da equoterapia. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Equipe Multidisciplinar | | |
|-------------------------|----------------|-----------------------|
| Equipe de Apoio | Equipe Mínima | Equipe de Integração |
| Médico | Psicólogo | Pedagogo |
| Médico Veterinário | Fisioterapeuta | Fonoaudiólogo |
| | Equitador | Terapeuta Ocupacional |
| | | Educador Físico |

De acordo com a lei nº 13.830, art 3º e inciso I, de 13 Maio de 2019, a equipe mínima é constituída por psicólogo, fisioterapeuta e equitador. Pode haver uma equipe de apoio composta por médico e médico veterinário. Podendo, de acordo com o objetivo do programa, ser integrada por outros profissionais, como pedagogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional e professores de educação física, que devem possuir curso específico de equoterapia (BRASIL, 2019).

No caso, um dos centros do estudo está infringindo a lei, pela falta do profissional habilitado em psicologia. O papel do psicólogo dentro da equipe é de extrema importância. Suas atribuições são: entrevista inicial com a família, favorecimento do inter-relacionamento da equipe interdisciplinar, prioridade do aspecto emocional no atendimento ao praticante, atendimento aos familiares quando necessário, entre outros (NASCIMENTO, 2006).

O profissional da psicologia poderá promover dinâmicas entre a equipe, para facilitar o diálogo e convivência entre os integrantes, para que possa planejar atendimentos de maneira que atenda os objetivos individuais de cada área de atuação (PERANZONIV et al., 2013).

Outro membro indispensável da equipe e responsável pela avaliação motora dos praticantes e por promover exercícios terapêuticos para aprimorar o desempenho motor e habilidades funcionais dos praticantes durante a sessão é o fisioterapeuta. Este profissional também orienta a equipe e os familiares sobre posicionamentos e manuseios adequados (CHELINI & OTTA, 2015).

Uma função que exige bastante responsabilidade é a do equitador. O equitador é o responsável pela escolha do cavalo ideal, pela sanidade do animal, como: manejo sanitário básico, manejo alimentar e treino voltado às necessidades da equoterapia (CHELINI & OTTA, 2015).

O respeito à interdisciplinaridade da atividade equoterápica deve ser preservado. A modalidade terapêutica, a fim de obter bons resultados nos praticantes, deve ser executada por uma equipe multiprofissional, onde atuam psicólogos, fisioterapeutas, pedagogos, fonoaudiólogos, equitadores, entre outros profissionais. As funções baseiam-se em avaliar cada praticante, planejar atividades, conduzir sessões, avaliar periodicamente e zelar pela segurança de cada praticante (WALTER, 2013).

No presente estudo, além da equipe mínima exigida (equitador, psicólogo e fisioterapeuta), alguns centros de equoterapia contavam com a atuação de fonoaudiólogos (n = 2), terapeutas ocupacionais (n = 3), pedagogos (n = 5) e educadores físicos (n = 4). Nenhum dos centros possuía profissional da área de enfermagem.

O fonoaudiólogo avalia a motricidade oral, aspectos de linguagem e fala. Este profissional elabora estratégias e orienta a equipe a trabalhar a comunicação para mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios (CHELINI & OTTA, 2015).

De acordo com Uzun (2005), este profissional irá trabalhar o desenvolvimento da linguagem e o adequamento de funções neurovegetativas, como: mastigação, deglutição, sucção, respiração, fala e também dos órgãos fonoarticulatórios (lábios, língua, dentes, palato).

Já o terapeuta ocupacional avalia aspectos funcionais e sensoriais com o intuito de traçar objetivos terapêuticos, para que, durante as sessões, os ambientes se modifiquem e os praticantes recebam estímulos sensoriais (CHELINI & OTTA, 2015).

O pedagogo promove atividades básicas e de forma lúdica que auxiliam o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social, auxiliando o praticante na sua aprendizagem escolar (CHELINI & OTTA, 2015). Este profissional não substitui o professor de sala de

aula, mas atua de modo que auxilie no ensino e aprendizagem do praticante (PERANZONI et al., 2013).

Já o foco do trabalho do educador físico é baseado nos seus conhecimentos acadêmicos, sempre priorizando os aspectos lúdicos e incluindo os praticantes em programas terapêuticos voltados ao esporte (CHELINI & OTTA, 2015).

A folha de pagamento da equipe multidisciplinar equivale ao maior gasto de manutenção dos centros de equoterapia estudados. Em quatro centros, os profissionais são cedidos pela prefeitura municipal local. Em um centro específico, os profissionais atuam na equoterapia de forma voluntária. Já outro centro tem o patrocínio de empresa privada para o pagamento dos profissionais da equipe.

A maioria dos centros necessita de aporte financeiro, sejam eles de empresas públicas e/ou privadas, prefeituras locais e outros. Necessitam de recursos para manter animais, profissionais e estrutura física. Para Paes (2006), a captação de recursos das ONGs acontece mediante incentivos fiscais, sejam eles do poder público, de empresas privadas ou de pessoas físicas. Podendo também haver captação, por meio de apoios, patrocínio, auxílios, subvenções, contribuições e assistência governamental (PAES, 2006).

A atuação de estagiários nos centros de equoterapia em Goiás foi expressiva, estando presente em oito centros do estudo. A quantidade de estagiários em cada centro variou de um a 12.

Estes podem atuar como auxiliar lateral, acompanhando o praticante durante a sessão, posicionando-se ao lado do cavalo. Este deverá observar as indicações e comandos do terapeuta. Em alguns casos, o estagiário atuará auxiliando na manutenção da postura do praticante (PERANZONI et al., 2013).

Podem também atuar como guia e conduzir o cavalo, tendo o papel de controlá-lo e mantê-lo andando de forma ritmada, desde que possuam competência para tal. O auxiliar guia deve estar permanentemente ligado aos movimentos do cavalo e ao praticante, pois o cavalo pode se afastar sem razão aparente, desequilibrar e até mesmo derrubar o praticante (PERANZONI et al., 2013).

Todas as equipes multidisciplinares do estudo possuem curso de equoterapia e pelo menos um dos integrantes participou de formação nos últimos 12 meses. Em nove dos centros, os integrantes possuem formação pela ANDE-BRASIL. Em um deles, pelo Senar Goiás. Integrantes de seis dos centros de equoterapia deste estudo tiveram ajuda de custo do Senar Goiás.

É necessário que a equipe passe por cursos de atualização para adquirir e aprimorar conhecimentos. A ANDE-BRASIL sempre busca novas atividades e estratégias para fomentar a atualização dos profissionais em exercício (SENAR MATO GROSSO, 2019).

A ANDE-BRASIL, assim como algumas instituições de ensino, ofertam diferentes modalidades de cursos de curta duração e de pós graduação em equoterapia. O público alvo são os profissionais em educação física, fisioterapia, terapia ocupacional, medicina, psicologia, pedagogia e áreas afins interessadas em obter habilitação para atuar em equoterapia (ANDE-BRASIL, 2018).

Houve grande variação entre os centros quanto ao número de praticantes atendidos, variando de sete a 82 (Tabela 3).

TABELA 5. Número de praticantes atendidos por centro de equoterapia. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Número de Praticantes | Número de Centros |
|------------------------------|--------------------------|
| 1 - 21 | 5 |
| 40 - 60 | 4 |
| > 70 | 1 |

Haack et al. (2010) relatam atendimento de 56 praticantes em um mesmo centro de equoterapia no estado de Viamão, Rio Grande do Sul. Os autores relataram idades dos praticantes entre 3 e 10 anos, com predominância do sexo masculino (60,7%). A renda mensal familiar dos praticantes estava entre 1 a 5 salários.

Os centros de equoterapia funcionam: um dia (n= 3), dois dias (n= 4), três dias (n= 1) ou cinco dias (n= 2) por semana. Cada paciente é atendido em sessão semanal com duração de 30 minutos. Todos os centros ofereciam atendimento gratuito.

Foi observada diferença significativa de acordo com os tipos de vínculo com a ANDE e também com os do Senar quanto ao número de atendimentos semanais oferecidos pelos centros de equoterapia (Tabela 4). Os maiores quantitativos de atendimentos foram dos centros filiados a ANDE e parceiros do Senar.

TABELA 6. Teste qui-quadrado para os atendimentos semanais de acordo com o tipo de vínculo com a ANDE e o Senar. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Tipo de Vínculo | Classificação | Atendimentos Semanais | Teste qui-quadrado (p-valor) |
|-----------------|--------------------------|-----------------------|------------------------------|
| ANDE BRASIL | Centro Filiado | 142 | 0,0004998 |
| | Centro Agregado | 87 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 79 | |
| Senar Goiás | Sindicalizado | 83 | 0,0004998 |
| | Parceria | 183 | |
| | Treinamento e Assessoria | 33 | |
| | Filiado | 58 | |
| | Nenhuma das Alternativas | 7 | |

Também foi observada significância pelo maior número de profissionais e de pacientes atendidos naqueles que possuíam parceria com a prefeitura municipal (Tabela 7).

TABELA 7. Teste qui-quadrado do número de profissionais e de pacientes atendidos semanalmente de acordo com o vínculo com a prefeitura. Fonte: ARQUIVO PESSOAL, 2020.

| Vínculo com a Prefeitura | Número de Profissionais | Pacientes Atendidos Semanalmente | Teste qui-quadrado (p-valor) |
|--------------------------|-------------------------|----------------------------------|------------------------------|
| Sim | 60 | 345 | 0,0004998 |
| Não | 7 | 19 | |

As sessões têm duração média de 30 minutos, uma vez por semana. Neste período, o praticante recebe 22.500 estímulos musculares, devido ao movimento tridimensional ou cinesioterapêutico do cavalo. A montaria exige muito da musculatura do praticante. Evitar sessões longas é importante para não causar exaustão muscular e dores, e evitar fadiga no animal. Alguns praticantes não conseguem suportar os 30 minutos. Quando for o caso, a montaria deve ser abreviada e o restante da sessão pode ser realizado no solo (RODRIGUES, 2019).

Os praticantes atendidos pelos centros do presente estudo possuíam os seguintes diagnósticos: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), transtorno do déficit de atenção (TDA), transtorno do espectro do autismo (TEA), mal de Parkinson, acidente vascular cerebral (AVC), acidente vascular encefálico (AVE), paralisia cerebral, traumas, patologia crônica não progressiva, síndrome de Dandy-Walker, síndrome de Morsier, déficit de atenção, déficit de aprendizagem, déficit de linguagem, distúrbios comportamentais e emocionais, sequelas de tumor cerebelar, leucomalácia periventricular, problemas relacionados com medicamentos (PRM), síndrome de Down, microcefalia, atrasos no desenvolvimento motor e de fala, mielomeningocele, retardo mental, transtorno do espectro autista (TEA), lesão medular e síndromes raras.

A ANDE-BRASIL recomenda algumas indicações para equoterapia, como: doenças mentais, musculares, genéticas, neurológicas, ortopédicas e clínico metabólicas, sequelas de cirurgias e traumas, distúrbios psicológicos e comportamentais e distúrbios de aprendizagem e linguagem (ANDE-BRASIL, 2016).

De acordo com Prado (2016), a prática da equoterapia demonstra significativa melhoria na recuperação de pessoas portadoras de síndrome de Down, pois trabalha o equilíbrio, coordenação motora, lateralidade, orientação temporal e espacial. A criança portadora de síndrome de Down dispõe de evolução motora mais lenta, pois apresenta hipotonia global desde os primeiros dias de vida. Devido a este fator, é necessário que se trabalhe a liberdade de movimentos e estímulos, para auxiliar o fortalecimento da musculatura e, conseqüentemente, avanços no desenvolvimento motor (PRADO, 2016).

Os praticantes atendidos residiam no mesmo município (n= 5) ou em cidades vizinhas (n= 5), mesmo os centros de equoterapia não disponibilizando o transporte.

O uso de veículos adaptados pode facilitar o transporte de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. No entanto, a acessibilidade não depende apenas da adequação dos veículos, mas também do treinamento específico cedido aos funcionários, estrutura das ruas, estacionamentos, parques e outras áreas urbanas precisam ser planejados para permitir que todos deficientes físicos circulem com segurança e de forma adequada e acessível (KING, 2013).

Os centros de equoterapia deste estudo relataram usar de 1 a 6 equinos nas atividades, proporcionalmente ao número de atendimentos semanais. O perfil dos cavalos utilizados em equoterapia no estado de Goiás será tema de outro estudo, conforme as perguntas específicas do questionário aplicado (Anexo 1).

A infraestrutura dos centros de equoterapia deste estudo apresentou grande variação, possuindo: sala de espera para praticantes e acompanhantes (n= 8), banheiro adaptado (n= 7), escritório (n= 6), almoxarifado (n= 2), brinquedoteca (n= 1), picadeiro (n= 5), redondel (n= 1), baias (n= 1), selaria (n= 1), pátio ao ar livre (n= 8), pistas (de areia e/ou chão batido; n= 1). Dois centros relatam utilizar o espaço físico do parque de exposições agropecuário.

O local onde são realizados os atendimentos é um importante aspecto a ser considerado. A equoterapia pode ser praticada ao ar livre, em espaço amplo e que se tenha contato com a natureza, propiciando a descontração durante as atividades que o terapeuta propôs. O praticante pode demonstrar mais disposição para o aprendizado, estimulando o cérebro a aumentar suas sinapses em diferentes áreas cerebrais (SOUZA & SILVA, 2015).

A ANDE-BRASIL (2002) sugere que os centros possam utilizar duas pistas, uma aberta e outra coberta, para que intempéries como sol forte, tempo chuvoso e frio não atrapalhem os atendimentos. No entanto, muitas vezes, as instalações dos centros de equoterapia podem não ter a estrutura específica recomendada. Mas a percepção é que, mesmo sendo adaptadas, devem atender os praticantes e os animais com qualidade e bem estar.

A ANDE-BRASIL disponibiliza em seu *site* sugestões para construção de rampa fixa ou móvel, picadeiro, redondel e baias (Figuras 5 e 6).

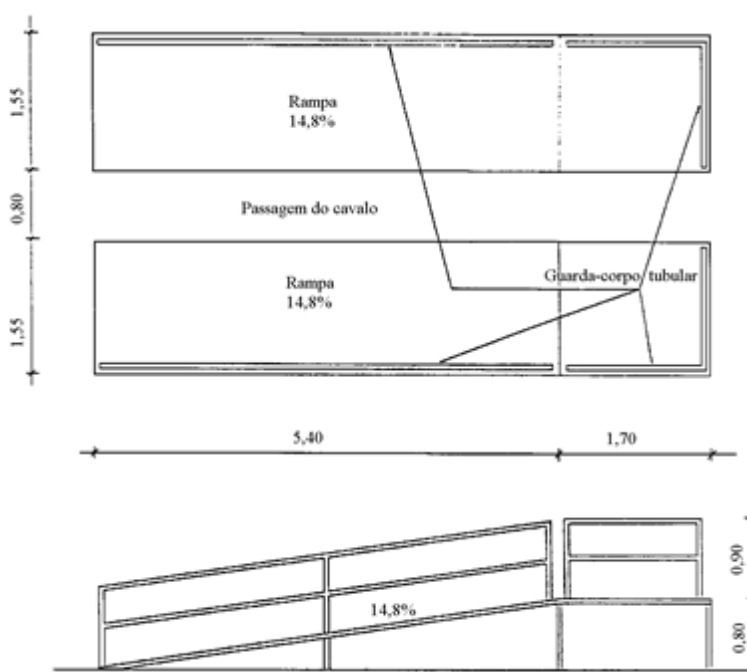


FIGURA 5. Modelo de rampa fixa sugerido pela Associação Nacional de Equoterapia. Fonte: ANDE-BRASIL, 2002.

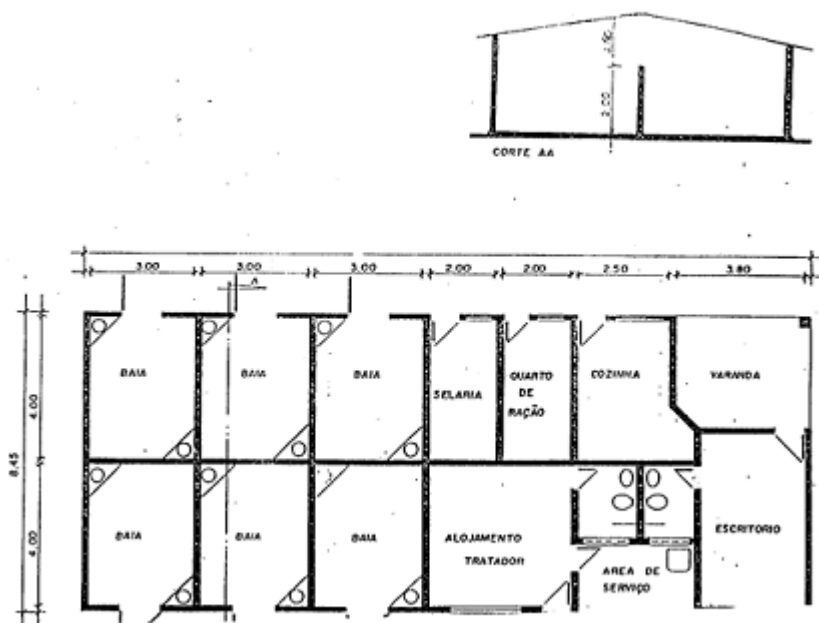


FIGURA 6. Modelo de estábulo e setores sugerido pela Associação Nacional de Equoterapia. Fonte: ANDE-BRASIL, 2002.

A ANDE-BRASIL sugere que o picadeiro para melhor atender as práticas equoterápicas deve possuir medidas mínimas de 40x20 metros. O mesmo deve ser delimitado por cercas com altura mínima de 1,20 metros. O piso deve ser de areia para amortecer a andadura do cavalo ou de gramineas. É recomendável que o centro possua pista coberta para que as intempéries não atrapalhem os atendimentos (ANDE-BRASIL, 2002).

O redondel é um espaço específico para a doma do cavalo. Poderá possuir um raio mínimo de 6 metros, delimitado por cercas de 1,20 metros, piso de areia ou gramineas (ANDE-BRASIL, 2002).

As baias individuais podem apresentar medidas mínimas internas de quatro metros, com porta de 1,20 x 2,20 metros. Todas deverão conter cochos para ração e água, e possuir duto de escoamento para limpeza (REZENDE & FRAZÃO, 2012).

O estábulo deverá ter altura de parede entre as baias de 2 metros e o total do pavilhão 3,50 metros de altura. O estábulo poderá contemplar: baias individuais, quarto de selas,

depósito de ração, cozinha, escritório, sanitários, área de serviço e alojamento do tratador (ANDE-BRASIL, 2002).

CONCLUSÃO

Em conclusão foi traçado um perfil dos centros de equoterapia do estado de Goiás, no qual foi observado que os centros apresentavam equipe multidisciplinar variada com formação atualizada. Os atendimentos eram semanais, gratuitos, variando de sete a 82 praticantes com diagnósticos variados, utilizando de um a seis animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, H. M.. **Corpo e linguagem na equoterapia: Uma leitura psicanalítica**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Programa de pós-graduação; 2015.
- ANDE - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**, 2016. Disponível em: <<http://equoterapia.org.br/>> Acesso em 15/12/2019.
- ANDE - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**. Papel da Ande. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list>. Acesso em 21/02/2020.
- ANDE - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**, 1999. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/134/80/0> Acesso em 25/01/2020.
- ANDE - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**, 2002. Disponível em: <<http://www.equoterapia.org.br>>. Acesso em 15/12/2019.
- ANDE - **ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA**, 2018. Curso de Pós-graduação em Equoterapia a distância. Disponível em: <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/170/3292>. Acesso 13/02/2020.
- BLUME, B. A.; MARMENTINI, G. **ONGs: O que são e qual sua relevância?**, 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/ong-o-que-e/>>. Acesso em 25/01/2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.830, de 13 de maio de 2019**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13830.htm>. Acesso em 13/02/2020.
- CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**: 1.d. Cidade: São Paulo. Editora: Manole, 2016.
- FRAZÃO, T. **Equoterapia – recurso terapêutico em discussão**. São Paulo, v. 1, n. 11, jun. 2001. Disponível em: <https://coffito.gov.br/nsite/wpcontent/uploads/comunicao/RevistasCientificas/2001/11_-_jun_01.pdf>. Acesso em 13/11/ 2019.
- GOIÁS, 2019. **Lei nº 20.452, de 22 de abril de 2019**. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_leis.php?id=23529>. Acesso em 22/01/ 2020.

HAACK, M. F.; FARACO, C. B.. **Caracterização dos praticantes de equoterapia do centro gaúcho de equoterapia**, Monografia (Conclusão de Curso) – Curso de Psicologia, Faculdades Integradas de Taquara, Rio Grande do Sul, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Efetivo do rebanho equino, 2018. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3939#resultado>>. Acesso em 22/01/2020.

Kassambara, Alboukadel (2020). ggpubr: ‘ggplot2’ **Based Publication Ready Plots**. R package version 0.2.5. Disponível em: <<https://rpkgs.datanovia.com/ggpubr/>>.

KING, R. **Acessibilidade nos transportes: desafio mundial, 2013**. Disponível em: <<https://www.mobilize.org.br/noticias/4565/acessibilidade-nos-transportes-desafio-mundial.html>>. Acesso em 14/11/2019.

LERMONTOV, T. **Psicomotricidade na equoterapia**. Aparecida: Idéias e Letras; 2004.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo**, 2016. p. 57. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-doestudo-do-complexo doagronegocio-do-cavalo](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/camarassetoriaistematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-doestudo-do-complexo-doagronegocio-do-cavalo)>. Acesso em 14/11/2019.

NASCIMENTO, Y. O. **O papel do psicólogo na Equoterapia**. Brasília: Apostila do Curso Básico de Equoterapia; 2006. P. 143-52.

PAES, J. E. B. **Fundações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis e tributários**. 3 Ed. São Paulo: Livraria Jurídica, 2006.

PERANZONI, V. C.; COSTA, L. P. D.; VIEIRA, F. R.; ANTUNES, V. S. **EQUOTERAPIA: PARCERIA EASA E UNICRUZ**. Disponível em: <<http://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Cataventos/article/view/221/206>>. Acesso 13/10/2020.

PRADO, L. **Equoterapia e os benefícios para pessoas com diagnósticos de Síndrome de Down**. 2016. Eu sem fronteiras. Disponível em: <[https://www.eusemfronteiras.com.br/equoterapia-e-os-beneficios-para-pessoas comdiagnosticos-de-sindrome-de-down/](https://www.eusemfronteiras.com.br/equoterapia-e-os-beneficios-para-pessoas-comdiagnosticos-de-sindrome-de-down/)>. Acesso em 14/10/2019.

R Core Team (2017). R: A language and environment for statistical computing. Vienna, Austria: **R Foundation for Statistical Computing**. Retrieved from. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>.

REZENDE, R; FRAZÃO, A. **Equitação – Concepção de Instalações**. Instituto Português do Desporto e Juventude, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em:<<http://www.idesporto.pt/conteudo.aspx?id=140>> Acesso em 11/12/2020.

RODRIGUES, J. C.; GROSSI, S. F. **Equoterapia: cavalos utilizados na terapia humana**, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/49358343-Equoterapia-cavalos-utilizados-na-terapia-humana-joice-carla-rodrigues-faculdade-de-tecnologia-de-taquaritinga.html>>. Acesso em 14/10/2020.

RODRIGUES, N. **ONGs: A sociedade civil e o papel do estado**, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanacsoc/pages/arquivos/GT%208/A%20Sociedade%20Civil%20e%20o%20Estado.pdf>>. Acesso em 20/01/2020.

RODRIGUES, S. G. Q. **Quanto tempo dura uma sessão de Equoterapia?**, 2019. Disponível em: <<https://equoideias.com/2019/07/18/quanto-tempo-dura-uma-sessao-de-equoterapia/>>. Acesso em 30/10/2019.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Atuação do SENAR GOIÁS**. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/senar/programas-e-servicos/equoterapia>>. Acesso em 15/12/2019.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Goiás. **O programa de incentivo à equoterapia do Senar Goiás**. 2019. Disponível em: <<https://sistemafaeg.com.br/senar/noticias/equoterapia/o-programa-de-incentivo-a-equoterapia-do-senar-goias-e-destaque-no-programa-agroforte-brasil-forte>>. Acesso em 12/02/2020.

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso. **Treinamento garante capacitação de profissionais para atuação em centros de Equoterapia**; 2019. Disponível em: <<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/treinamento-garante-capacitacao-de-profissionais-para-atuacao-em-centros-de-equoterapia>>. Acesso 13/02/2020.

SOUZA, M. B.; SILVA, P. L.N. Equoterapia no Tratamento do Transtorno do Espectro Autista: A Percepção dos Técnicos. Revista Ciência e Conhecimento (v.9, n. 1).

Uzun ALL. Equoterapia: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor; 2005.

WALTER, G. B. Equoterapia - Fundamentos Científicos. São Paulo: Atheneu, 2013. 226 p.

Questionário sobre os projetos de equoterapia em Goiás

Pesquisa de Extensão

***Obrigatório**

Nome do centro de equoterapia

Sua resposta

Município

Sua resposta

Ano de início dos atendimentos

Sua resposta

Qual o tipo de vínculo com a ANDE-BRASIL?

- Centro Agregado
- Centro Afiliado
- Nenhum dos Anteriores

Se possui vínculo com a ANDE-BRASIL, desde de que ano?

Sua resposta



Qual tipo de vínculo com o SENAR-GO? *

Sua resposta

Se possui vínculo com o SENAR-GO, desde que ano?

Sua resposta

Possui apoio da prefeitura local? *

Sim

Não

Possui apoio de outros órgãos públicos?

Sim

Não

Possui apoio de empresas privadas? Se sim, quantas?

Sua resposta

Sua equipe é formada por quantos profissionais?

Sua resposta



Possui psicólogo?

Sim

Não

Quantos psicólogos?

Sua resposta

Possui fisioterapeuta?

Sim

Não

Quantos fisioterapeutas?

Sua resposta

Possui equitador?

Sim

Não

Quantos equitadores?

Sua resposta



Possui fonoaudiólogo?

Sim

Não

Quantos fonoaudiólogos?

Sua resposta

Possui terapeuta ocupacional?

Sim

Não

Quantos terapeutas ocupacionais?

Sua resposta

Possui enfermeiro (o)?

Sim

Não

Quantos enfermeiros (as)?

Sua resposta



Possui pedagogo?

Sim

Não

Quantos pedagogos?

Sua resposta

Possui educador físico?

Sim

Não

Quantos educadores físicos?

Sua resposta

Como são pagos estes profissionais?

Prefeitura Municipal

Empresa Privada

Voluntariado

Outros

Possui estagiários?

Sim

Não



Quantos estagiários?

Sua resposta

Os integrantes da equipe possuem curso de equoterapia?

Sim

Não

Quantos possuem o curso de equoterapia? Qual curso? E onde foi realizado?

Sua resposta

Há quantos meses foi realizado o curso mais recente por algum dos integrantes do centro?

Sua resposta

Quem financia a participação em cursos?

Sua resposta

Quantos praticantes são atendidos atualmente?

Sua resposta



Em quantos dias da semana há atendimentos?

1

2

3

4

5

6

7

Qual é a faixa etária dos praticantes atendidos?

Sua resposta

Quais são os diagnósticos dos praticantes atendidos?

Sua resposta

Os atendimentos são pagos ou gratuitos?

Pagos

Gratuitos

Qual o valor pago por uma sessão?

Sua resposta



Os praticantes residem no mesmo município?

- Sim
- Não
- Outros

O centro disponibiliza transporte?

- Sim
- Não

As instalações possuem sala de espera e banheiros adaptados?

Sua resposta

Descreva a infraestrutura do seu centro.

Sua resposta

O centro conta com picadeiro coberto?

- Sim
- Não

O centro é uma ONG?

- Sim
- Não

